

**REPENSANDO A DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR: DESAFIOS
CONTEMPORÂNEOS E ABORDAGENS PRÁTICAS¹**

*Repensando la docencia en la educación superior: desafíos
contemporáneos y enfoques prácticos.*

*Rethinking Teaching in Higher Education: Contemporary Challenges and
Practical Approaches.*

Gabriela Portela Azevedo²

Júlia Batista Braucks³

Natalia Hauenstein Eckert⁴

Vanessa Steigleder Neubauer⁵

Resumo

Este artigo explora os desafios e estratégias envolvidos na docência no ensino superior, com foco na importância da integração entre teoria e prática. Por meio de um estudo realizado no contexto do Programa de Pós-Graduação em Mestrado em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social da Universidade de Cruz Alta, são discutidos aspectos críticos como a manutenção do engajamento dos alunos, a adaptação a diferentes estilos de aprendizagem, e a gestão eficiente do tempo. Além disso, a pesquisa enfatiza a experiência prática de estágio docente, destacando o desenvolvimento de habilidades pedagógicas e interpessoais necessárias para a formação de educadores resilientes e reflexivos. O estudo conclui que o sucesso na docência superior depende da capacidade dos professores de equilibrar autoridade com um ambiente de aprendizagem acolhedor, aplicando teorias pedagógicas de maneira adaptável e inovadora.

¹ Artigo apresentado no X Encontro Humanístico Multidisciplinar - EHM e IX Congresso Latino-Americano de Estudos Humanísticos Multidisciplinares, na modalidade online, 2024.

² Discente do Programa de Pós-Graduação em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social- Unicruz, Cruz Alta, Brasil. E-mail: gabyazevedoacdc@gmail.com”.

³ Discente do Programa de Pós-Graduação em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social- Unicruz, Cruz Alta, Brasil. E-mail: juliabatistabraucksfreitas@gmail.com

⁴ Docente do Programa de Pós-Graduação em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social Mestrado e Doutorado- UNICRUZ. Professora da Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ).Doutora em Engenharia.E-mail: eckert@unicruz.edu.br”.

⁵ Docente do Programa de Pós-Graduação em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social Mestrado e Doutorado- UNICRUZ. Docente Graduação em Direito/UNICRUZ. Doutora em Filosofia - UNISINOS. E-mail: vneubauer@unicruz.edu.br”.

Palavras-Chave: Desenvolvimento Docente; Adaptação Pedagógica; Prática Educacional; Engajamento Estudantil; Formação Docente

Resumen

Este artículo explora los desafíos y estrategias involucrados en la docencia en la educación superior, con énfasis en la importancia de la integración entre teoría y práctica. A través de un estudio realizado en el contexto del Programa de Posgrado en Maestría en Prácticas Socioculturales y Desarrollo Social de la Universidad de Cruz Alta, se discuten aspectos críticos como el mantenimiento del compromiso de los estudiantes, la adaptación a diferentes estilos de aprendizaje y la gestión eficiente del tiempo. Además, la investigación resalta la experiencia práctica de la pasantía docente, destacando el desarrollo de habilidades pedagógicas e interpersonales necesarias para la formación de educadores resilientes y reflexivos. El estudio concluye que el éxito en la docencia superior depende de la capacidad de los docentes para equilibrar la autoridad con un ambiente de aprendizaje acogedor, aplicando teorías pedagógicas de manera adaptable e innovadora.

Palabras-clave: Desarrollo Docente; Adaptación Pedagógica; Práctica Educativa; Compromiso Estudiantil; Formación Docente.

Abstract

This article explores the challenges and strategies involved in teaching in higher education, with a focus on the importance of integrating theory and practice. Through a study conducted within the context of the Master's Program in Sociocultural Practices and Social Development at the University of Cruz Alta, critical aspects such as maintaining student engagement, adapting to different learning styles, and managing time efficiently are discussed. Additionally, the research emphasizes the practical experience of teaching internships, highlighting the development of pedagogical and interpersonal skills necessary for the formation of resilient and reflective educators. The study concludes that success in higher education teaching depends on the ability of instructors to balance authority with a welcoming learning environment, applying pedagogical theories in an adaptable and innovative manner.

Keywords: Teacher Development; Pedagogical Adaptation; Educational Practice; Student Engagement; Teacher Training.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O ensino superior representa um ambiente acadêmico e profissional de grande complexidade e dinamismo, que exige uma constante adaptação das metodologias pedagógicas e uma gestão eficiente dos recursos disponíveis. Em um cenário em que as demandas educacionais e tecnológicas estão em constante evolução, os desafios enfrentados pelos docentes são variados e complexos. Entre esses desafios, destacam-se a necessidade de manter o engajamento dos alunos, a adaptação a uma ampla diversidade de estilos e ritmos de aprendizagem, e a gestão eficaz de uma carga de trabalho multifacetada.

Sendo a docência é um componente crucial para a formação acadêmica e profissional dos estudantes, desempenhando um papel fundamental no desenvolvimento de competências essenciais para o mercado de trabalho e para a pesquisa científica. Os professores universitários têm a responsabilidade de não apenas transmitir conhecimento, mas também de cultivar o

pensamento crítico, promover a aplicação prática dos conceitos e incentivar a inovação em suas áreas de especialização. Esta função vai além da simples instrução e se estende à criação de um ambiente de aprendizagem que estimule a curiosidade, o debate intelectual e a autonomia dos alunos.

Neste contexto, a qualidade do ensino superior está intrinsicamente ligada à competência e ao engajamento dos docentes. Eles devem integrar conhecimento teórico com práticas pedagógicas eficazes que atendam às necessidades e ao perfil dos alunos, além de se manterem atualizados com as novas tendências e descobertas científicas. A interação entre ensino e pesquisa, por exemplo, é vital para enriquecer o ambiente acadêmico e proporcionar uma formação sólida e atualizada aos alunos.

Diante do panorama atual, que inclui a necessidade de atualizar constantemente os currículos e integrar novas tecnologias, a docência no ensino superior deve evoluir para atender a essas demandas. Portanto, é imperativo que as instituições de ensino superior ofereçam preparação e suporte adequados aos professores para enfrentar esses desafios e promover uma educação que não apenas transmite conhecimento, mas também inspira e capacita os alunos para suas futuras carreiras profissionais e acadêmicas.

Este estudo busca explorar as dinâmicas da docência no ensino superior, identificar os desafios enfrentados pelos docentes e apresentar estratégias eficazes para aprimorar a prática pedagógica e a qualidade da educação superior. A análise pretende fornecer insights valiosos para a implementação de práticas que promovam uma aprendizagem significativa e que prepare adequadamente os alunos para os desafios do mercado de trabalho e da pesquisa.

Destaca-se que o presente estudo é oriundo de pesquisas desenvolvidas na disciplina “Docência no Ensino Superior” do Programa de Pós-Graduação Mestrado em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social, da Universidade de Cruz Alta.

DESAFIOS NA PRÁTICA DOCENTE

MANUTENÇÃO DO ENGAJAMENTO DOS ALUNOS

A manutenção do engajamento dos alunos no ensino superior é um desafio crítico que impacta diretamente a eficácia pedagógica e a qualidade da educação. Em um ambiente

acadêmico caracterizado por uma vasta gama de interesses, níveis de motivação e estilos de aprendizagem, criar experiências de aprendizagem que sejam simultaneamente desafiadoras e relevantes para todos os alunos é uma tarefa complexa. Esse desafio é amplificado pela diversidade dos alunos e pela necessidade de adaptar práticas pedagógicas para promover um aprendizado eficaz, tanto que Freire já destacava essa importância quando elencava que não era só de memorização que o indivíduo aprendia.

Ensinar não é transferir conteúdo a ninguém, assim como aprender não é memorizar o perfil do conteúdo transferido no discurso vertical do professor. Ensinar e aprender tem que ver com o esforço metodicamente crítico do professor de desvelar a compreensão de algo e com o empenho igualmente crítico do aluno de ir entrando como sujeito em aprendizagem no processo de desvelamento que o professor deve deflagar (FREIRE. 2011)

Primeiramente, a diversidade de interesses e níveis de motivação dos alunos representa um dos principais obstáculos para o engajamento. Os alunos entram no ensino superior com diferentes expectativas e objetivos, o que pode resultar em variações significativas no comprometimento com os estudos. Alguns alunos podem estar altamente motivados e buscar desafios maiores, enquanto outros podem demonstrar desinteresse ou falta de motivação. Esse desnível pode afetar a dinâmica das aulas e a participação geral, exigindo que os docentes encontrem um equilíbrio que mantenha todos os alunos envolvidos.

É no respeito às diferenças entre mim e elas, na coerência entre o que faço e o que digo, que me encontro com elas. É na minha disponibilidade à realidade que construo a minha segurança indispensável à própria disponibilidade. É impossível viver a disponibilidade a realidade sem seguranças é impossível também criar a segurança fora do risco da disponibilidade (FREIRE. 2011)

Além disso, a variedade de estilos e ritmos de aprendizagem dos alunos impõe um desafio adicional. Alguns alunos preferem abordagens mais teóricas e detalhadas, enquanto outros se beneficiam mais de métodos práticos e interativos. Essa heterogeneidade pode levar ao desengajamento se o método de ensino predominante não corresponder às necessidades individuais dos alunos. A velocidade com que os alunos assimilam o conteúdo também varia, o que exige que os docentes adaptem suas estratégias pedagógicas para atender a todos de forma eficaz.

A aprendizagem significativa combina o lógico e o intuitivo, o intelecto e os sentimentos, o conceito e a experiência, a ideia e o significado. Quando aprendemos dessa maneira, somos integrais, utilizando todas as nossas capacidades masculinas e femininas (ROGERS, 1986)

Outro aspecto crucial é a relevância e aplicabilidade do conteúdo. A percepção de que o material estudado não é relevante para a vida profissional ou pessoal dos alunos pode levar a uma diminuição da motivação. Para que os alunos permaneçam engajados, é fundamental que o conteúdo seja apresentado de maneira a demonstrar sua utilidade prática e conexão com as futuras carreiras dos alunos. Se os alunos não enxergarem a aplicabilidade do que estão aprendendo, seu interesse pode diminuir significativamente.

Minha resposta é que possuímos um conhecimento bastante considerável das condições que incentivam uma aprendizagem autoiniciada, significativa, experiencial, “visceral”, pela pessoa integral. Não vemos essas condições postas frequentemente em prática porque elas significam uma revolução real em nossa abordagem da educação e as revoluções não são para os tímidos (ROGERS, 1986)

Para superar esses desafios, diversas estratégias podem ser implementadas. A diversificação das metodologias de ensino é uma abordagem eficaz, permitindo que diferentes estilos e ritmos de aprendizagem sejam atendidos. A utilização de métodos variados, como o ensino baseado em problemas (ABP), aprendizagem experiencial e metodologias ativas, pode oferecer aos alunos múltiplas formas de interação com o conteúdo. A combinação de aulas teóricas com projetos práticos e estudos de caso, por exemplo, permite uma abordagem mais rica e envolvente.

Esta atitude de mediação pedagógica incentiva e colabora com o desenvolvimento de uma atitude fundamental para o aluno aprender: seu protagonismo com relação à sua formação profissional, pesquisando e construindo conhecimentos interdisciplinares; desenvolvendo habilidades e competências próprias de sua profissão, vivenciando situações práticas profissionais, integrando-as com a teoria, resolvendo problemas e casos reais ou simulados. (MASSETO, 1998).

A personalização do ensino também é uma estratégia valiosa para aumentar o engajamento. Oferecer aos alunos a oportunidade de escolher tópicos de interesse dentro do currículo, estabelecer objetivos de aprendizagem pessoais e receber feedback individualizado pode tornar a experiência educacional mais relevante e motivadora. Ferramentas de aprendizagem adaptativa e recursos educacionais digitais podem ser utilizados para criar trilhas de aprendizado personalizadas que atendam às necessidades específicas de cada aluno.

Parece ser razoavelmente claro que, para uma aprendizagem do tipo que estamos examinando, os estudantes devem ser confrontados com temas que tenham significado e relevância para eles. Em nossa cultura, tentamos isolar os estudantes de todos os problemas reais da vida e esse isolamento constitui uma dificuldade. Parece que, se desejamos ter estudantes que aprendam para ser indivíduos livres e responsáveis, temos de estar querendo que eles confrontem, enfrentem problemas (ROGERS, 1986).

Além disso, conectar o conteúdo com o mundo real é essencial para garantir sua relevância. A integração de estudos de caso reais, projetos colaborativos com a indústria e simulações práticas pode ajudar os alunos a perceberem a aplicabilidade do conhecimento. A presença de palestrantes convidados e profissionais da área também pode proporcionar uma visão mais concreta de como o conteúdo se relaciona com o mercado de trabalho.

Pensar o papel do docente no ensino superior requer o entendimento de um processo de atuação voltado à execução de ações com vistas ao alcance de resultados previstos. É necessário, para tanto, resgatar a base reflexiva da atuação profissional como forma de entender as dificuldades da prática e reinventar intervenções pedagógicas que propiciem autonomia e pensamento crítico. Nesse sentido, para que um professor incentive a criticidade, o docente do ensino superior precisa desenvolver sua própria capacidade reflexiva, pois onde não há reflexão do papel docente encontramos apenas o cumprimento de regras para a obtenção de resultados específicos. (SOUZA, GARDIM, LAUXEN, 2021).

Por fim, o feedback contínuo e inclusivo desempenha um papel fundamental na manutenção do engajamento. Fornecer feedback regular sobre o desempenho dos alunos e oferecer oportunidades para reflexão sobre o progresso pode ajudar a manter o interesse e a motivação. Criar um ambiente onde os alunos se sintam à vontade para expressar suas dúvidas e preocupações e receber suporte adicional é crucial para promover uma participação ativa e engajada.

Lido com gente e não com coisas. E porque lido com gente, não posso, por mais que, inclusive, me de prazer entregar-me a reflexão teórica e critica em torno da própria pratica docente e discente, recusar a minha atenção dedicada e amorosa a problemática mais pessoal deste ou daquele aluno (a). (FREIRE. 2011)

A eficácia do ensino superior depende não apenas da capacidade dos docentes de conectar o conteúdo acadêmico com a realidade prática, mas também de sua habilidade em desenvolver uma prática reflexiva e adaptativa. A implementação de estratégias que integrem experiências do mundo real, como estudos de caso e projetos colaborativos, junto ao feedback contínuo e inclusivo, é fundamental para manter o engajamento dos alunos e garantir a relevância do aprendizado.

Além disso, é essencial que os professores cultivem uma abordagem pessoal e atenciosa, respeitando e respondendo às necessidades individuais de seus alunos. Ao adotar essas práticas, os docentes podem criar um ambiente de aprendizado que não só promove o

pensamento crítico e a autonomia, mas também enriquece a experiência educacional, preparando melhor os alunos para os desafios futuros.

GESTÃO DO TEMPO

Além dos desafios pedagógicos, a gestão do tempo é uma questão crucial para os docentes, que frequentemente enfrentam a tarefa de equilibrar uma carga de trabalho multifacetada. A preparação e a condução de aulas, a correção de trabalhos, a realização de pesquisas acadêmicas e a participação em atividades institucionais exigem uma gestão eficiente do tempo. Esta necessidade é exacerbada pela constante adaptação a mudanças curriculares e tecnológicas, que adiciona uma camada adicional de complexidade ao trabalho dos professores.

Há necessidade de oferecer aos professores uma variedade de experiências de aprendizagem. Hoje mais do que nunca, o sistema educacional, e os professores, particularmente, defrontam-se com uma barragem continua de problemas aparentemente insolúveis. Contudo, continuamos a fornecer aos professores ferramentas do Século XV para lidar com a educação do Século XXI. O hiato entre a verbalização dos problemas e solução desses mesmos problemas torna-se mais largo. Como educadores, precisamos oferecer as ferramentas que se aproximam mais de serem práticas (ROGERS, 1986).

Para lidar com a diversidade de interesses e níveis de motivação dos alunos, os docentes devem adotar estratégias que atendam a diferentes estilos e ritmos de aprendizagem. Diversificar as metodologias de ensino, como a utilização de métodos baseados em problemas (ABP) e a aprendizagem experiencial, permite que os alunos interajam com o conteúdo de maneiras variadas, promovendo um ambiente de aprendizagem mais envolvente. No entanto, a implementação dessas estratégias requer um planejamento meticuloso e uma gestão eficaz do tempo, para garantir que todos os aspectos do ensino sejam abordados adequadamente.

A personalização do ensino, que inclui oferecer oportunidades para que os alunos escolham tópicos de interesse e estabeleçam objetivos de aprendizagem pessoais, também demanda um gerenciamento de tempo eficiente. A criação de trilhas de aprendizado personalizadas e a utilização de recursos digitais adaptativos podem ajudar a atender às necessidades individuais dos alunos, mas requerem que os docentes aloquem tempo suficiente para o desenvolvimento e a implementação desses recursos.

Os professores interessados mais na facilitação da aprendizagem do que na função de ensinar organizam seu tempo e seus esforços de modo muito diferente dos professores

convencionais. Ao invés de despendar grandes períodos de organizando planos de lição e palestras, os professores facilitadores concentram-se em fornecer todo tipo de recurso que possa dar aos estudantes uma aprendizagem experiencial que seja relevante para suas necessidades. Esses professores também se concentram em tornar esses recursos claramente disponíveis, imaginando e simplificando etapas praticas e psicológicas que o estudante tem de atravessar para poder utilizar os recursos (ROGERS, 1986).

Além disso, conectar o conteúdo acadêmico com o mundo real é essencial para manter o engajamento dos alunos. A integração de estudos de caso reais e projetos colaborativos com a indústria proporciona uma aplicação prática do conhecimento. Contudo, a execução desses projetos e a organização de palestras com profissionais do setor exigem que os docentes organizem e administrem seu tempo de forma eficaz para garantir que essas atividades complementem o currículo sem sobrecarregar a carga de trabalho.

A gestão do tempo também é vital para o feedback contínuo e inclusivo. Fornecer feedback regular sobre o desempenho dos alunos e oferecer suporte adicional requer que os docentes planejem e distribuam seu tempo de forma estratégica. Criar um ambiente onde os alunos se sintam confortáveis para expressar suas dúvidas e preocupações, e responder a essas solicitações de maneira eficiente, é um aspecto crucial para manter a participação ativa e o engajamento.

VIVÊNCIANDO A PRÁTICA DA DOCÊNCIA

Este artigo aborda uma disciplina que une teoria e prática, e destaca a importância do estágio de ensino como parte essencial da formação em Docência no Ensino Superior. Essa disciplina integra o Programa de Pós-Graduação em Mestrado em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social da Universidade de Cruz Alta.

O estágio, requisito obrigatório para a conclusão da disciplina, envolve um total de 60 horas, divididas em duas etapas: 30 horas são dedicadas ao estudo teórico e à preparação para a prática, enquanto as outras 30 horas são voltadas para a experiência prática em sala de aula, no contexto de um curso de graduação.

O objetivo principal deste estágio é permitir que os alunos vivenciem o cotidiano do ambiente educacional, possibilitando a aplicação prática dos conceitos teóricos aprendidos. É através dessa inserção direta na sala de aula que os estudantes conseguem consolidar e aprofundar sua compreensão da relação entre teoria e prática.

De tal maneira as visões experimentadas no estágio docente realizado na turma do 3º Semestre do Curso de Direito da Universidade de Cruz Alta, na disciplina “Criminologia”, oportunidade em que houve 18 horas foram destinadas à observação, exame de documentos institucionais e planejamento das aulas, enquanto as 12 horas restantes foram dedicadas à execução prática das aulas. Nessas oportunidades de aulas práticas foram executadas atividades como: elaboração e correção de avaliações, atividades de revisão e fixação do conteúdo, ministração de aulas expositivas.

O estágio docente apresentou-se como uma experiência repleta de desafios, especialmente no início, quando sentimentos de ansiedade e insegurança predominavam. A preocupação em manter o controle da sala de aula e a incerteza sobre como os alunos responderiam às atividades planejadas criaram um cenário de apreensão. O medo de lidar com imprevistos e a dúvida sobre a eficácia das metodologias propostas adicionaram um peso extra à responsabilidade do professor em formação.

No entanto, conforme as aulas se desenvolveram, houve uma evolução significativa na confiança do estagiário. A criação de laços com os alunos e a adaptação ao ritmo e às particularidades da turma contribuíram para a redução do nervosismo inicial. O ambiente de sala de aula tornou-se mais confortável e acolhedor, permitindo ao professor estagiário aplicar suas estratégias com mais segurança e enfrentar os desafios com maior tranquilidade.

Durante essa jornada, também foi possível observar alguns deslizes na relação entre alunos e professor. Em alguns momentos, os alunos aproveitaram a amigabilidade do professor para desviar o foco das aulas, o que resultou em atrasos no andamento do plano de ensino. Essa situação trouxe à tona a necessidade de equilibrar a proximidade com os alunos e a manutenção da disciplina, para garantir que os objetivos educacionais não fossem comprometidos.

A experiência de estágio docente evidenciou a importância de um equilíbrio delicado entre a criação de um ambiente de aprendizado acolhedor e a necessidade de manter a autoridade e o foco no conteúdo programático. Esse processo de amadurecimento profissional revelou que ser um bom educador vai além do domínio do conteúdo; envolve também habilidades interpessoais, gestão de sala de aula e a capacidade de adaptação a diferentes contextos e perfis de alunos. Em suma, o estágio permitiu ao professor em formação não apenas

aplicar teorias pedagógicas, mas também desenvolver uma postura reflexiva e resiliente, essencial para o exercício da docência no ensino superior.

3. Conclusões

O ensino superior é um campo dinâmico e multifacetado que demanda uma constante adaptação das metodologias pedagógicas e uma gestão eficiente dos recursos. Os desafios enfrentados pelos docentes são variados, envolvendo a manutenção do engajamento dos alunos, a adaptação a diferentes estilos de aprendizagem e a gestão do tempo para equilibrar as múltiplas responsabilidades associadas à docência.

A manutenção do engajamento dos alunos é um desafio significativo, especialmente em um ambiente acadêmico diversificado. As estratégias para superar esse desafio incluem a diversificação das metodologias de ensino, a personalização da aprendizagem e a integração do conteúdo acadêmico com o mundo real. A adoção de métodos variados, como o ensino baseado em problemas e a aprendizagem experiencial, pode ajudar a atender às necessidades individuais dos alunos e tornar o conteúdo mais relevante e aplicável. Além disso, o feedback contínuo e inclusivo é essencial para manter a motivação e o interesse dos alunos.

A gestão do tempo é outro aspecto crítico na prática docente, dada a carga de trabalho multifacetada dos professores. A necessidade de equilibrar a preparação de aulas, a correção de trabalhos, a pesquisa acadêmica e a participação em atividades institucionais exige uma administração eficiente do tempo. A implementação de estratégias pedagógicas eficazes, como a personalização do ensino e a integração de estudos de caso reais, requer um planejamento meticuloso e uma alocação estratégica do tempo disponível.

O estágio docente, como parte do Programa de Pós-Graduação em Mestrado em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social, oferece uma oportunidade valiosa para vivenciar a prática docente e aplicar os conceitos teóricos aprendidos. A experiência prática em sala de aula permite ao professor estagiário enfrentar desafios reais, desenvolver habilidades interpessoais e adaptar-se a diferentes contextos e perfis de alunos. O estágio revela que ser um bom educador envolve não apenas o domínio do conteúdo, mas também a capacidade de gerenciar a sala de aula e criar um ambiente de aprendizagem equilibrado e acolhedor.

Em síntese, a eficácia do ensino superior depende da habilidade dos docentes em adaptar suas práticas pedagógicas às necessidades dos alunos, gerenciar seu tempo de forma eficaz e

criar um ambiente de aprendizado que promova a curiosidade, o pensamento crítico e a autonomia. A reflexão contínua sobre a prática docente e a adoção de estratégias inovadoras são essenciais para enfrentar os desafios do ensino superior e preparar os alunos para os desafios futuros

Referências

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**. Saberes necessários à prática educativa. 43. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

MASETTO, Marcos. **Docência na Universidade**. Campinas: Papirus, 1998.

ROGERS, C. R. Liberdade de aprender em nossa década. Porto Alegre: Artes Médicas. 1986.

SOUZA, Antonio Escandiel, GARDIM, Larissa Beck, LAUXEN, Sirlei de Lourdes. **A formação do professor para o ensino superior**: apontamentos sobre o estágio docente. Educação: Teoria e Prática/ Rio Claro, SP. 2021.